

Comunicado Agrometeorológico

112

2026 | ISSN 2675-6005



**Condições meteorológicas ocorridas em setembro de 2026
e situação das principais culturas agrícolas no estado
do Rio Grande do Sul**

**Ivonete Fátima Tazzo
Flávio Varone
Amanda Heemann Junges
Loana Silveira Cardoso**





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO
SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIAGNÓSTICO E PESQUISA AGROPECUÁRIA

COMUNICADO AGROMETEOROLÓGICO

SETEMBRO 2026

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM SETEMBRO DE 2026 E
SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL

Autores

Ivonete Fatima Tazzo
Flávio Varone
Amanda Heemann Junges
Loana Silveira Cardoso

Porto Alegre, RS
2026

Governador do Estado do Rio Grande do Sul: Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite.

Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação: Márcio Madalena.

Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Rua Gonçalves Dias, 570 – Bairro Menino Deus

Porto Alegre | RS – CEP: 90130-060

Telefone: (51) 3288.8000

<https://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa>

Diretor: Caio Fábio Stoffel Efrom

Comissão Editorial:

Loana Silveira Cardoso; Larissa Bueno Ambrosini; Lia Rosane Rodrigues; Bruno Brito Lisboa; Raquel Paz da Silva; Flávio Nunes.

Arte: Loana Cardoso

Catálogo e normalização: Flávio Nunes, CRB 10/1298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicado agrometeorológico [on line] / Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA). – N. 1 (2019)-. – Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2019-.

Mensal

Modo de acesso:

<https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia>

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

ISSN 2675-6005

1. Meteorologia. 2. Agrometeorologia. 3. Clima. 4. Tempo.
5. Culturas Agrícolas. 6. Produção Animal

CDU 551.5(816.5)

REFERÊNCIA

TAZZO, Ivonete Fatima *et al.* Condições meteorológicas ocorridas em setembro de 2026 e situação das principais culturas agrícolas no estado do Rio Grande do Sul. **Comunicado Agrometeorológico**, Porto Alegre, n. 112, p. 6-32, set., 2026.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE SETEMBRO DE 2026.....	6
2.1 Precipitação Pluvial	7
2.2 Temperatura do Ar	12
3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS	16
3.1 Culturas de Inverno	16
3.2 Culturas de verão.....	18
3.3 Estimativa Inicial da Safra de Verão 2026/2027	20
3.4 Fruticultura.....	22
3.5 Pastagens e Produção Animal.....	23
4 HORAS DE FRIO DE MAIO A SETEMBRO 2026.....	24
5 EVENTOS ADVERSOS.....	26
5. 1 Geadas	26
5.2 Granizo	29
REFERÊNCIAS	31

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Total de chuva acumulada (mm) de setembro de 2026 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de setembro (mm) (B), Rio Grande do Sul. 8
- Figura 2.** Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de setembro de 2026, Rio Grande do Sul. 9
- Figura 3.** Temperatura do ar média mensal de setembro de 2026 no Rio Grande do Sul.12
- Figura 4.** Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura do trigo (A) e aveia-branca (b) no estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de setembro de 2026. 17
- Figura 5.** Primeira estimativa da área em hectares (ha), produção em toneladas (ton) e produtividade em quilos por hectare (kg/ha) das culturas de verão (soja, milho, arroz e feijão 1^a. safra) no RS, safra 2026/2027. 21
- Figura 6.** Variação percentual (Safra 2026/2027 – Safra 2025/2026) da área, da produção e da produtividade das culturas de inverno (aveia branca, canola, cevada e trigo), safra 2026/2027. 22
- Figura 7.** Evolução temporal das Horas de Frio ($HF \leq 7,2^{\circ}\text{C}$) registradas mensalmente em Pelotas, Capão do Leão, Veranópolis e Vacaria no período de maio a setembro de 2026.26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) total mensal de setembro de 2026, Rio Grande do Sul.	10
Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em setembro de 2026, Rio Grande do Sul	14
Tabela 3. Número de possibilidade de ocorrência de geadas (estimadas a partir de temperatura mínima do ar em estações meteorológicas automáticas) no mês de setembro de 2026, de intensidades - Fraca, Moderada, Forte - e total, no Rio Grande do Sul.	28

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

Publicação mensal da equipe do Laboratório de Agrometeorologia e Climatologia Agrícola (LACA) do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI)

Ivonete Fatima Tazzo¹, Flavio Varone², Amanda Heemann Junges³, Loana Silveira Cardoso⁴

^{1,3,4} Engenheira Agrônoma, Dra. Agrometeorologia, Pesquisadora DDPA/SEAPI

² Meteorologista, DDPA/SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM SETEMBRO DE 2026 E SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1 INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo descrever as condições meteorológicas ocorridas no mês e a relação destas com o desenvolvimento das principais atividades agropecuárias do estado.

2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE SETEMBRO DE 2026

As condições meteorológicas descritas neste Comunicado são compiladas a partir dos dados meteorológicos de estações convencionais e automáticas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (SIMAGRO/RS) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI). Os mapas de precipitação pluvial são elaborados a partir do MERGE (Meteorological Research Institute's Global Ensemble), um sistema do CPTEC/INPE que combina dados de satélite e registros de estações meteorológicas terrestres para criar um mapa contínuo e sem falhas.

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

2.1 Precipitação Pluvial

O mês de setembro registrou totais elevados de precipitação pluvial nas áreas do centro-norte do estado, com registros acima de 200 mm, com áreas pontuais registrando totais superiores a 300 mm (Figura 1A). Em áreas no centro-sul, os totais mensais foram menores, variando entre 100 e 200 mm, e no extremo Sul e oeste, ficaram abaixo de 50 mm (Figura 1A). Os maiores valores de precipitação pluvial mensal foram registrados em Rolante (304,0 mm), Tupanciretã/INMET (305,9 mm), Santa Maria do Herval (315,5 mm), Júlio de Castilhos (318,6 mm), São Francisco de Paula/INMET (319,7 mm), Jaguari (332,0 mm), Ibirubá/INMET (338,1 mm), Bento Gonçalves/INMET (347,7 mm), Caxias do Sul/INMET (366,0 mm) e Doutor Ricardo (399,6 mm) (Tabela 1). Os menores, por sua vez, ocorreram no extremo sul, como em Santa Vitoria do Palmar Centro/INMET (28,1 mm), Santa Vitória do Palmar/Barra do Chuí/INMET (32,0 mm), Soledade/INMET (34,1 mm), Rosário do Sul (36,2 mm), Quaraí (38,8 mm), Barra do Quaraí e Mostardas (47,8 mm) (Tabela 1).

Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de setembro ficou acima da média em praticamente toda a metade norte do Estado, assim como em parte da Campanha, com desvios positivos entre 25 e 200 mm (Figura 1B). Áreas da Fronteira Oeste e, pontualmente, do Alto Uruguai, registraram desvios negativos, assim como a metade Sul. Os desvios ficaram entre -5 e -100 mm, com áreas no extremo sul com valores entre -100 e -150 mm (Figura 1B).

A distribuição temporal da precipitação pluvial indicou variação entre os decêndios. No primeiro decêndio foram registrados os menores volumes, com áreas do Centro, Campanha e Fronteira Oeste sem registros de chuva. Houve variação espacial, no sentido de que os totais decendiais foram crescentes na direção leste e norte, variando entre 2 e 50 mm. Os maiores totais decendiais ocorreram no Planalto (entre 50 e 100 mm) (Figura 2A). No segundo decêndio foram registrados baixos totais de chuva na área centro-sul (entre 5 e 50 mm). Totais entre 50 e 150 mm ocorreram na metade norte do estado (Figura 2B). No terceiro decêndio foram registrados os maiores volumes de chuva, especialmente na área central (100 a 300 mm). Por sua vez, na região do alto Uruguai, Litoral Sul, os totais decendiais foram inferiores a 50 mm e, no extremo Sul, inferiores a 10 mm (Figura 2C).

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

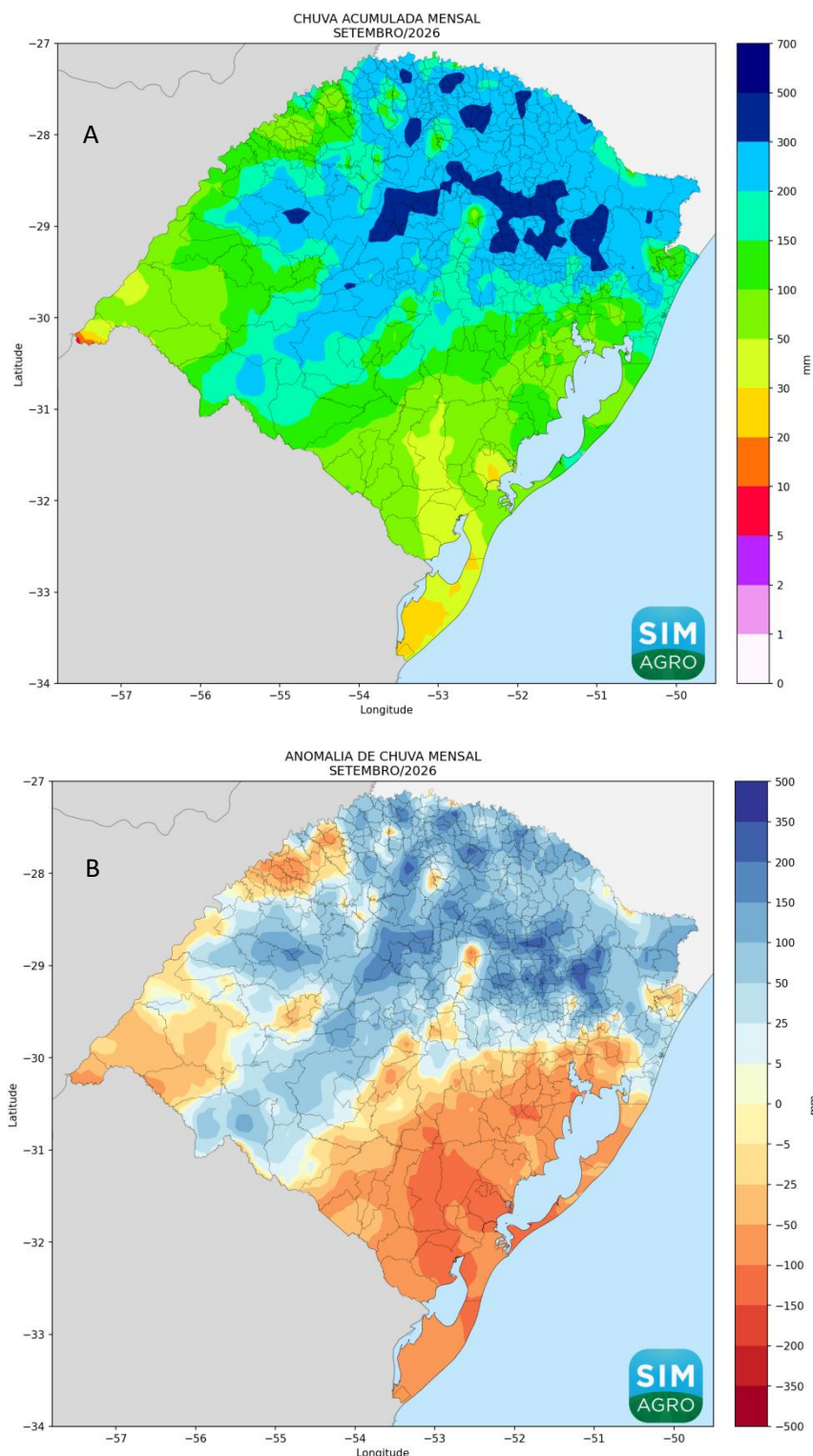


Figura 1. Total de chuva acumulada (mm) de setembro de 2026 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de setembro (mm) (B), Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

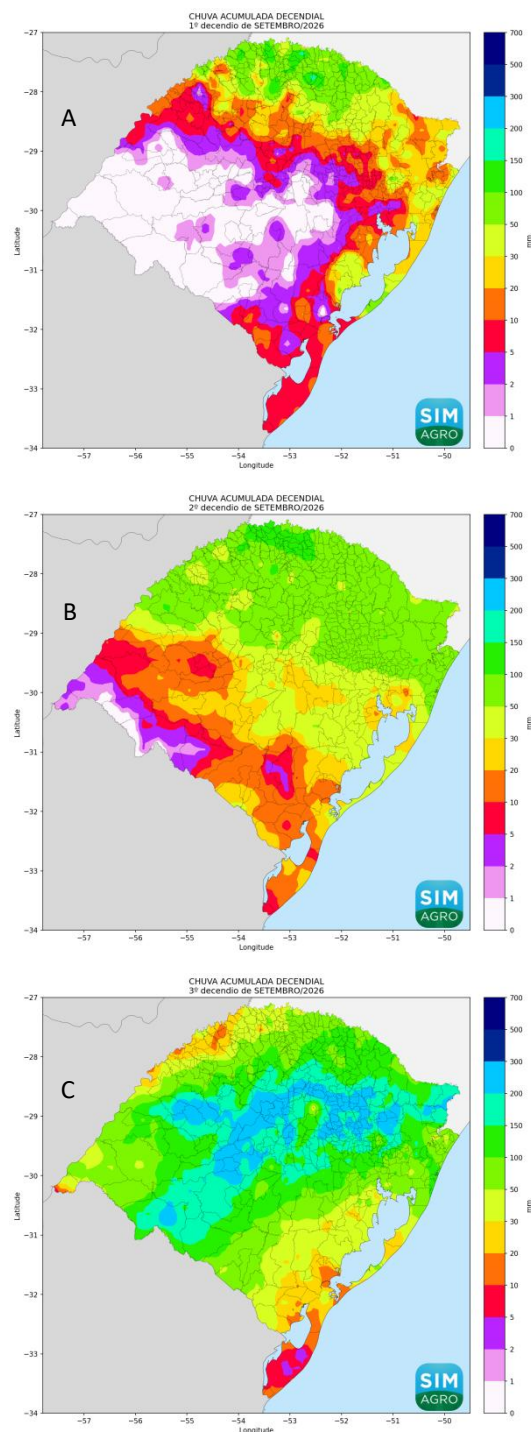


Figura 2. Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de setembro de 2026, Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) total mensal de setembro de 2026, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	Precipitação mensal	ESTAÇÃO	Precipitação mensal
Agudo	253,6	David Canabarro	233,8
Ajuricaba	291,4	Dom Feliciano	83,8
Alegrete - SIMAGRO	80,6	Doutor Ricardo	399,6
Alegrete - Estância do 28	101,4	Eldorado do Sul - IPVDF	150,6
Alegrete - Farroupilha Silvestre	78,2	Encruzilhada do Sul	118,0
Alegrete - INMET	119,0	Encruzilhada do Sul - INMET	149,3
Alpestre	76,2	Erechim - INMET	209,8
Bagé – Centro - INMET	95,4	Frederico Westphalen - INMET	273,8
Bagé - INMET	84,4	Garruchos	69,2
Bagé - SIMAGRO	77,6	Horizontina	229,6
Barra do Quaraí	47,8	Hulha Negra	79,2
Barra do Ribeiro	101,2	Ibirubá - INMET	338,1
Bento Gonçalves - INMET	347,7	Itaqui - Vimaer	103,2
Bom Princípio	280,0	Jaguarão - INMET	69,7
Bossoroca	132,0	Jaguari	332,0
Caçapava do Sul - Costi Olivos	108,4	Júlio de Castilhos	318,6
Caçapava do Sul - INMET	178,7	Lagoa Vermelha - INMET	144,0
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	141,0	Lavras do Sul	65,4
Cachoeira do Sul - INMET	238,5	Lavras do Sul – Galpão	75,0
Cachoeirinha - INMET	122,3	Maçambará - Espinilho	110,4
Campo Bom - INMET	209,0	Maçambará - Sobradinho	81,2
Candelária	265,8	Machadinho	281,0
Canela - INMET	244,8	Maquiné	232,4
Capão da Canoa - INMET	215,3	Minas do Leão - INMET	149,9
Carazinho	260,6	Montenegro	198,2
Caxias do Sul	322,4	Montenegro – INMET	177,7
Caxias do Sul - CRIUVA - INMET	363,0	Mostardas	47,8
Caxias do Sul- AERO - INMET	366,0	Palmares do Sul - INMET	156,5
Cerro Largo	144,8	Palmeira das Missões - INMET	284,5
Charqueadas - INMET	170,8	Passo Fundo - INMET	271,3

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) total mensal de setembro de 2026, Rio Grande do Sul. (conclusão)

ESTAÇÃO	Precipitação mensal	ESTAÇÃO	Precipitação mensal
Pinhal da Serra	176,0	São Borja - Terra do Sol	118,0
Porto Alegre - JB - INMET	140,2	São Francisco de Paula - Fazenda Carvalho	286,6
Porto Alegre - Belém Novo - INMET	127,6	São Francisco de Paula – INMET	319,7
Porto Xavier	73,4	São Gabriel - INMET	186,5
Quaraí - Cerro do Jarau	38,8	São José dos Ausentes - INMET	238,8
Quaraí - INMET	56,3	São Lourenço do Sul	106,2
Rio Pardo - INMET	225,0	São Luiz Gonzaga - INMET	205,8
Rolante	304,0	São Pedro do Sul	277,4
Rolante - INMET	213,5	São Sepé - Prosperato	86,0
Rosário do Sul - Bolicho do Cota	36,2	Sapucaia do Sul - INMET	165,6
Santa Bárbara	299,0	Sarandi	261,8
Santa Maria	372,8	Sertão Santana	145,0
Santa Maria - INMET	251,0	Sertão Santana - INMET	123,0
Santa Maria do Herval	315,5	Soledade - INMET	34,1
Santa Vitória do Palmar - Barra do Chuí - INMET	32,0	Teutônia - INMET	284,6
Santa Vitoria do Palmar - Centro - INMET	28,1	Tramandaí - INMET	162,0
Santana da Boa Vista	65,0	Três Passos	278,4
Santana do Livramento - INMET	292,0	Tupanciretã - INMET	305,9
Santiago - INMET	216,2	Uruguaiana - Puitã	62,4
Santo Ângelo	107,2	Uruguaiana - INMET	105,8
Santo Antônio da Patrulha - INMET	165,0	Vacaria	227,0
Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	108,8	Vacaria - INMET	216,2
Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	145,0	Venâncio Aires	209,2
Santo Augusto - INMET	243,9	Veranópolis	417,4
São Borja - INMET	99,1	Viamão	141,6

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

2.2 Temperatura do Ar

Em setembro, as temperaturas médias do ar variaram entre 10°C e 18°C. As maiores temperaturas concentraram-se na porção oeste, entre 16°C e 18°C e os menores valores foram observados principalmente no sudeste e nordeste do estado, com temperaturas predominantemente entre 10°C e 14°C. Nas demais áreas do estado, as médias ficaram, em geral, entre 14°C e 16°C.

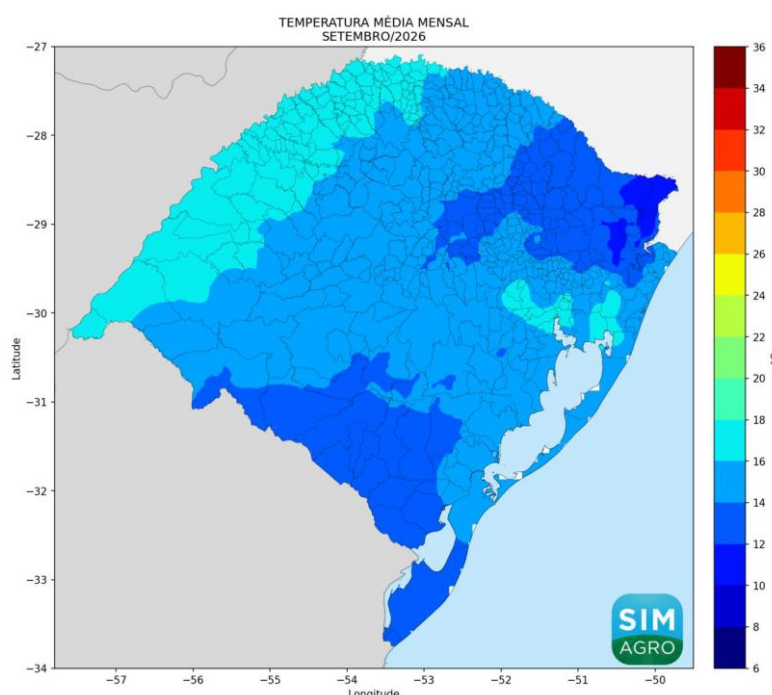


Figura 3. Temperatura do ar média mensal de setembro de 2026 no Rio Grande do Sul.

As temperaturas médias mínimas do ar variaram entre 6,9°C e 15,4°C, sendo os menores valores registrados nas estações de São José dos Ausentes/INMET (6,9°C), São Francisco de Paula/INMET e Vacaria (8,5°C), Encruzilhada do Sul e Lavras do Sul (8,7°C) (Tabela 2). As maiores temperaturas médias mínimas foram registradas em Palmares do Sul/INMET, Porto Alegre – JB/INMET e Três Passos (12,9°C) e Tramandaí/INMET (13,8°C) (Tabela 2).

Em relação às temperaturas médias máximas, os menores valores foram registrados em São José dos Ausentes (15,1°C), seguidos de São Francisco de

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

Paula/INMET (17°C), Canela/INMET (17,3°C) e Santa Vitoria do Palmar/INMET (17,7°C) e as maiores temperaturas médias máximas registradas em Horizontina, São Luiz Gonzaga/INMET, São Borja/INMET e Garruchos (acima de 24°C) (Tabela 2).

Em setembro as temperaturas do ar, médias, mínimas e máximas ficaram entre próximo a abaixo da média em praticamente todo o estado (Boletim Climático, 2026).

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em setembro de 2026, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Agudo	11,5	21,7	David Canabarro	10,5	19,2
Ajuricaba	10,3	22,4	Dom Feliciano	10,6	18,6
Alegrete	10,1	22,4	Doutor Ricardo	10,6	19,7
Alegrete - Estância do 28	9,8	21,7	Eldorado do Sul - IPVDF	11,9	20,5
Alegrete - Farroupilha Silvestre	11,8	23,2	Encruzilhada do Sul	8,7	18,3
Alegrete - INMET	10,5	22,4	Encruzilhada do Sul - INMET	10,0	18,6
Bagé – Centro - INMET	10,4	19,9	Erechim - INMET	11,0	20,6
Bagé - INMET	9,1	19,9	Frederico Westphalen - INMET	12,7	22,6
Bagé - SIMAGRO	10,6	19,1	Garruchos	12,1	24,4
Barra do Quaraí	10,1	22,6	Horizontina	12,7	24,0
Barra do Ribeiro	12,2	19,9	Hulha Negra	8,9	19,9
Bento Gonçalves - INMET	10,8	19,4	Ibirubá - INMET	10,9	22,0
Bom Princípio	12,2	22,2	Itaqui - Vimaer	11,7	23,2
Bossoroca	11,2	21,8	Jaguarão - INMET	9,5	18,9
Caçapava do Sul - Costi Olivos	10,7	20,2	Jaguari	11,0	19,2
Caçapava do Sul - INMET	9,6	18,6	Júlio de Castilhos	10,1	20,4
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	10,9	21,3	Lagoa Vermelha - INMET	10,2	18,8
Cachoeira do Sul - INMET	11,1	21,4	Lavras do Sul	8,7	18,2
Cachoeirinha - INMET	11,9	21,2	Maçambará - Espinilho	11,4	23,0
Campo Bom - INMET	12,1	22,5	Maçambará - Sobradinho	11,7	22,6
Candelária	11,1	21,8	Machadinho	11,9	21,0
Canela - INMET	9,2	17,3	Maquiné	11,1	21,8
Capão da Canoa - INMET	12,6	20,1	Minas do Leão - INMET	10,4	21,1
Carazinho	10,9	20,7	Montenegro	11,6	21,7
Caxias do Sul	9,2	18,2	Montenegro – INMET	11,1	21,7
Caxias do Sul - CRIUVA - INMET	9,3	18,8	Mostardas	11,7	19,4
Caxias do Sul- AERO - INMET	10,4	18,3	Palmares do Sul - INMET	12,9	20,3
Cerro Largo	12,3	23,7	Palmeira das Missões - INMET	11,6	21,2
Charqueadas - INMET	12,2	21,5	Passo Fundo - INMET	11,0	20,6

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em setembro de 2026, Rio Grande do Sul. (conclusão)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Pinhal da Serra	10,2	19,0	São Borja - Terra do Sol	11,7	23,3
Porto Alegre - JB - INMET	12,9	21,2	São Francisco de Paula - Fazenda Carvalho	8,8	17,9
Porto Alegre - Belém Novo - INMET	12,2	20,5	São Francisco de Paula – INMET	8,5	17
Porto Xavier	11,8	23,7	São Gabriel - INMET	10,2	21,3
Quaraí - Cerro do Jarau	10,1	21,9	São José dos Ausentes - INMET	6,9	15,1
Quaraí - INMET	8,8	22,8	São Lourenço do Sul	11,0	19,2
Rio Pardo - INMET	11,6	20,5	São Luiz Gonzaga - INMET	12,5	24,2
Rolante	10,7	20,0	São Pedro do Sul	10,3	21,1
Rolante - INMET	12,1	21,8	São Sepé - Olival Prosperato	9,2	20,2
Rosário do Sul - Bolicho do Cota	8,9	21,1	Sapucaia do Sul - INMET	12,7	21,9
Santa Bárbara	10,0	21,8	Sarandi	11,0	22,9
Santa Maria	10,1	21,9	Sertão Santana	9,9	19,7
Santa Maria - INMET	10,8	21,7	Sertão Santana - INMET	10,3	20,4
Santa Maria do Herval	10,6	18,6	Soledade - INMET	8,8	20,3
Santa Vitória do Palmar - Barra do Chuí - INMET	9,5	17,7	Teutônia - INMET	11,5	22,4
Santa Vitória do Palmar - Centro - INMET	9,3	17,7	Tramandaí - INMET	13,8	18,8
Santana da Boa Vista	10,5	20,1	Três Passos	12,9	23
Santana do Livramento - INMET	9,1	20,4	Tupanciretã - INMET	10,4	20,9
Santiago - INMET	10,8	22,1	Uruguaiana - Fazenda Puitã	11,5	22,8
Santo Ângelo	10,8	22,8	Uruguaiana - INMET	11,5	23,5
Santo Antônio da Patrulha - INMET	12,6	21,3	Vacaria	8,5	18,8
Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	11,9	23,5	Vacaria - INMET	9,0	18,4
Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	11,9	23,5	Venâncio Aires	10,6	21,4
Santo Augusto - INMET	12,3	22,4	Veranópolis	10,1	19,4
São Borja - INMET	12,7	24,3	Viamão	12,3	21,1

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS

Nesta sessão é descrita a situação, ao longo do mês, das principais culturas de importância econômica e dos impactos na produção agropecuária no estado do Rio Grande do Sul.

3.1 Culturas de Inverno

As lavouras de **trigo** apresentaram distribuição fenológica heterogênea, com predominância dos estádios reprodutivos; 19% em floração e 57% em enchimento de grãos. A maturação fisiológica abrangeu 21% das áreas e 1% colhida, na região noroeste (Figura 4A). Períodos com disponibilidade de radiação solar e reposição da umidade do solo pela ocorrência de precipitações ao longo do mês foram favoráveis para o desenvolvimento das lavouras na maior parte do estado. Houve, contudo, diferenças de desenvolvimento entre regiões em função da época de implantação e condições meteorológicas ocorridas ao longo do ciclo. O desempenho produtivo continuou variável, com registros iniciais de rendimento inferior ao estimado. As geadas de setembro provocaram a redução do potencial produtivo por danos em estruturas reprodutivas e interrupção do enchimento de grãos. Também foram observados danos localizados por granizo e vendavais especialmente no centro-oeste e noroeste do estado (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A colheita da **aveia-branca** avançou para 7% das áreas implantadas. No restante das áreas: 4% se encontravam em desenvolvimento vegetativo, 12% em florescimento, 25% em enchimento de grãos e 52% maduro (Figura 4B). De modo geral, a cultura apresentou desenvolvimento adequado, embora com diferenças entre regiões no que se refere às condições fitossanitárias, potencial produtivo e qualidade dos grãos. Os eventos de chuva, vento e granizo provocaram danos e, em determinados casos, perdas expressivas (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

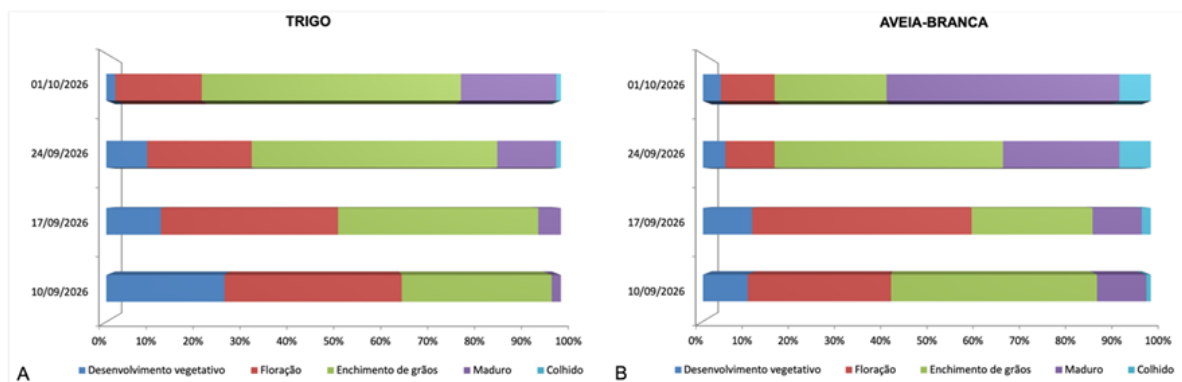


Figura 4. Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura do trigo (A) e aveia-branca (B) no estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de setembro de 2026.

Fonte: Informativo Conjuntural Emater/RS-Ascar

A cultura da **canola** esteve, predominantemente, nos estádios finais do ciclo, avançando da fase de enchimento de grãos para maturação fisiológica e colheita. A evolução fenológica foi favorecida pela maior disponibilidade de radiação solar e temperaturas do ar de amenas a elevadas, condições que contribuíram para maturação de grãos e redução do teor de umidade das plantas. O desempenho produtivo apresentou elevada variabilidade regional. Em determinadas áreas, a ocorrência de doenças e as condições meteorológicas adversas comprometeram a formação das estruturas reprodutivas, reduzindo o número de siliques por planta e de grãos por síliqua e, conseqüentemente, o potencial produtivo. Nas áreas não afetadas, o padrão de desenvolvimento das plantas e de formação das estruturas reprodutivas foi satisfatório. Entretanto, a ocorrência de granizo e vendavais em período próximo à colheita, nas regiões centro-oeste e noroeste, elevou o índice de perdas por favorecerem a debulha dos grãos (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A **carinata** se encontrava em etapa de transição para maturação de grãos. Parte das lavouras apresentou bom estabelecimento e manutenção do potencial produtivo. Outras sofreram redução no desenvolvimento em decorrência de períodos prolongados de nebulosidade, de elevada umidade e das chuvas. Também foram registrados danos localizados por granizo (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

As lavouras de **cevada** se encontravam, predominantemente, em enchimento de grãos, com avanço pontual para maturação (6%). A ocorrência de períodos sem

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

chuva e com disponibilidade de radiação solar favoreceu o desempenho reprodutivo e a conclusão dos manejos fitossanitários. Os ventos fortes e o granizo não causaram impactos significativos na cultura, uma vez que a principal área de cultivo está concentrada no quadrante nordeste do estado, onde esses fenômenos não foram registrados. Contudo, a produção destinada à indústria cervejeira apresenta potencial inferior à estimativa inicial (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Em síntese, as principais **culturas de inverno** no Rio Grande do Sul encontravam-se, predominantemente, em estádios reprodutivos e de final de ciclo, com avanço gradual para maturação fisiológica e colheita, especialmente trigo, aveia-branca, canola, carinata e cevada. O desenvolvimento das lavouras foi, em geral, favorecido pela maior disponibilidade de radiação solar, pela alternância de períodos de tempo firme e pela reposição da umidade do solo; entretanto, a resposta produtiva apresentou elevada variabilidade regional, condicionada pela época de semeadura, pelo nível tecnológico adotado, pelas condições fitossanitárias e pela ocorrência de eventos meteorológicos adversos. A incidência de doenças associadas à elevada umidade do ar, bem como danos localizados por geadas, granizo, ventos fortes, acamamento e encharcamento, reduziu o potencial produtivo em áreas específicas, sobretudo no centro-oeste e noroeste do estado, embora sem alterar de forma generalizada o desempenho das culturas nas regiões menos afetadas.

3.2 Culturas de verão

A semeadura do **milho** avançou de 54% para 73% da área prevista ao longo do mês de setembro, mantendo ritmo diferenciado entre regiões em função, principalmente, das condições de umidade do solo e das temperaturas. As áreas implantadas estavam em germinação, emergência ou desenvolvimento vegetativo. O estabelecimento inicial, em geral, evoluiu satisfatoriamente, favorecido pela elevação das temperaturas do ar e pela disponibilidade hídrica. As lavouras implantadas precocemente apresentaram bom estande e vigor vegetativo, mas as temperaturas do ar mais baixas retardaram o crescimento em algumas áreas, sem indicação, até o momento, de comprometimento do potencial produtivo. Foram registrados prejuízos localizados decorrentes de geada e granizo, o qual causou danos expressivos, na região noroeste do estado (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

A implantação da cultura do **arroz** avançou de forma desigual entre regiões, com maior ritmo nas áreas onde as condições de umidade permitiram o trânsito de máquinas. Na Fronteira Oeste, o plantio ultrapassou metade da área prevista em alguns municípios: 50% da área prevista em Itaqui, Maçambará e São Borja; 40% em Barra do Quaraí e 20% em Uruguaiana. Em outras localidades, o excesso de umidade limitou as operações. Ocorreram alagamentos pontuais decorrentes das chuvas intensas e da elevação de cursos d'água, com necessidade de avaliação posterior dos efeitos sobre taipas, drenos, canais, sementes e fertilizantes. Nas demais regiões, prosseguiram os manejos de sistematização das áreas, preparo para cultivo pré-germinado e implantação de lavouras em solo seco (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A semeadura do **feijão 1ª safra** avançou em ritmos distintos, conforme as condições térmicas e de umidade de cada região. Em parte das áreas de menor altitude, que realizam a 2ª safra, o plantio esteve próximo ao terço final. Nas de maior altitude, a operação ainda não foi iniciada. A elevação das temperaturas do ar favoreceu a retomada do desenvolvimento dos cultivos, embora, em ambientes mais frios, a velocidade de crescimento inicial ainda tenha sido reduzida. Eventos de chuva intensa, vento e granizo provocaram danos localizados em lavouras implantadas. Nas áreas já preparadas para a implantação, os danos se restringiram à perda de solo por erosão. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, a semeadura alcançou 62%; na de Santa Maria, mais de 50% do primeiro cultivo foi plantado; na de Soledade, no Baixo Vale do Rio Pardo, a semeadura destinada à subsistência familiar foi concluída, e o cultivo comercial seguiu pouco expressivo; nas regiões do centro-serra as áreas estavam preparadas, e algumas já haviam sido semeadas para fins comerciais (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

De modo geral, as **culturas de verão** apresentaram avanço gradual de implantação no Rio Grande do Sul, com ritmo condicionado pela variabilidade espacial da umidade do solo, pelas temperaturas do ar e pela ocorrência de eventos meteorológicos adversos. A semeadura do milho evoluiu de forma expressiva, com estabelecimento inicial predominantemente satisfatório, embora com danos localizados por geada e granizo. No arroz, o progresso do plantio permaneceu heterogêneo entre regiões, limitado pontualmente pelo excesso de umidade, alagamentos e restrições ao trânsito de máquinas. Para o feijão 1ª safra, a

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

implantação ocorreu em ritmos distintos conforme altitude, disponibilidade hídrica e condições térmicas, com desenvolvimento inicial favorecido pela elevação das temperaturas, mas ainda sujeito a perdas localizadas por chuva intensa, vento, granizo e erosão em áreas preparadas.

3.3 Estimativa Inicial da Safra de Verão 2026/2027

A Emater/RS-Ascar lançou em 01/09/2026 a **estimativa inicial** da safra de verão 2026/2027 no Rio Grande do Sul, (EMATER, 2026) (Figura 5 e 6), com dados de área estimada, produção e produtividade soja, milho, arroz e feijão 1ª safra, e variações em relação à safra anterior (verão 2025/2026). Ressalta-se que as produtividades iniciais, são baseadas na tendência referente às produtividades médias municipais registradas ao longo dos últimos 10 anos (EMATER, 2026). A estimativa para a safra de verão 2026/2027 apresenta resultados distintos entre as culturas analisadas.

A soja se destaca pela estimativa de aumento de 16,37% na produtividade, que compensa a redução de 0,92% na área cultivada e eleva a produção em 15,32%, alcançando 21,15 milhões de toneladas. No milho, a expansão de 7,42% da área, mesmo com leve queda de 0,25% na produtividade, resulta em crescimento de 7,18% na produção, estimada em 6,91 milhões de toneladas. Em sentido contrário, o arroz registra redução de 3,40% na área e de 2,21% na produtividade, provocando queda de 5,49% na produção, para 7,53 milhões de toneladas. Já o feijão da primeira safra apresenta recuo de 6,36% na área, porém o ganho de 8,10% na produtividade sustenta aumento de 1,20% na produção, que deve atingir 43,24 mil toneladas. De forma geral, o cenário é positivo para soja e milho, estável para o feijão e desfavorável para o arroz.

O sorgo, apesar da participação mais restrita no conjunto das culturas de verão, apresenta área estimada em 12.486 hectares no Estado. A cultura tem forte concentração regional, sendo 68% da área estadual na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé (8.470 ha), 20% na de Santa Maria (2.514 ha) e 7% na de Ijuí, as quais respondem por 95% do sorgo cultivado no Rio Grande do Sul.

Segundo a Emater/RS-Ascar a perspectiva de atuação do El Niño, com possibilidade de maior disponibilidade hídrica ao longo do ciclo, poderá favorecer a

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

recuperação das produtividades, em relação à safra anterior. Porém, a ocorrência de precipitações excessivas e/ou intensas pode gerar dificuldades na implantação e desenvolvimento das lavouras. Entre os possíveis efeitos estão o atraso da semeadura, a maior incidência de doenças e a dificuldade de realização das operações mecanizadas no campo, o que demanda mais atenção e necessidade de planejamento dos produtores.

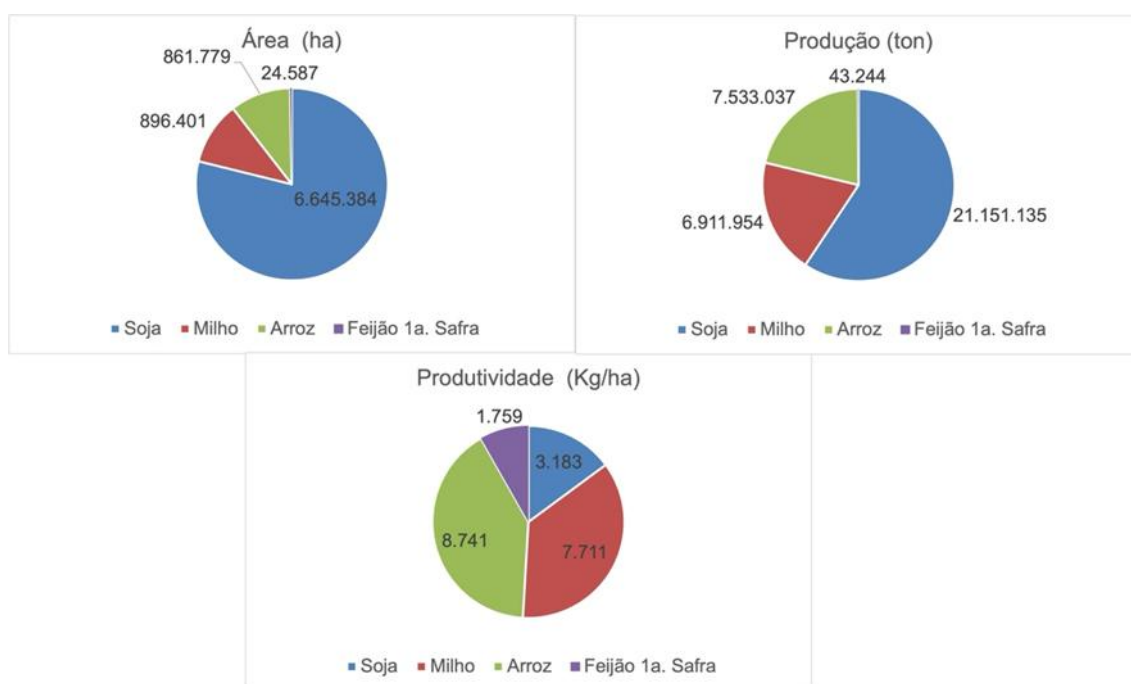


Figura 5. Primeira estimativa da área em hectares (ha), produção em toneladas (ton) e produtividade em quilos por hectare (kg/ha) das culturas de verão (soja, milho, arroz e feijão 1^a. safra) no RS, safra 2026/2027.

Fonte: Emater/RS-Ascar.

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

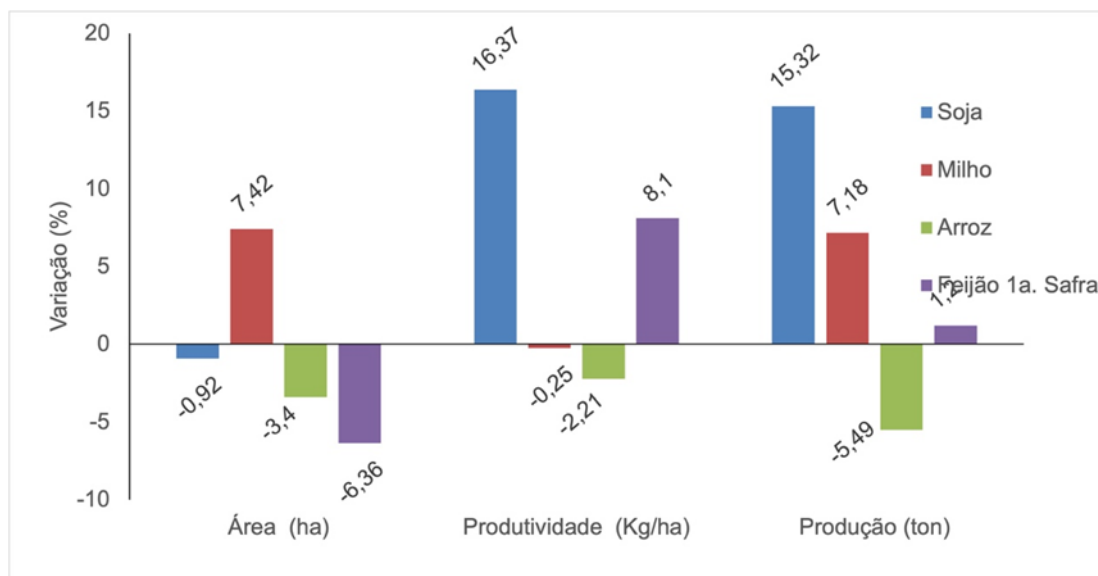


Figura 6. Variação percentual (Safr 2026/2027 – Safr 2025/2026) da área, da produção e da produtividade das culturas de inverno (aveia branca, canola, cevada e trigo), safr 2026/2027.

Fonte: Emater/RS-Ascar

3.4 Fruticultura

Na **citricultura** houve avanço da colheita ao longo do mês para as variedades de ciclo tardio, com safr devendo ser encerrada até meados de novembro nas regiões mais frias. A ocorrência de maiores volumes de precipitação pluvial durante o período de floração gerou apreensão quanto ao pegamento dos frutos e ao controle de doenças, visto que as condições podem restringir as janelas para os tratamentos fitossanitários. Porém, de forma geral, os pomares apresentaram excelente carga de flores e de frutos em início de formação (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas, a cultura de **pêssego** foi prejudicada pelas condições meteorológicas, marcadas por elevada umidade relativa do ar e restrição de radiação solar durante o período de floração e início de brotação, somados aos eventos de granizo e ventos fortes. Avalia-se uma redução grande na produtividade, além de danos estruturais nas plantas, cujos efeitos poderão se refletir nas próximas safras. Nas regiões mais quentes, como as regionais Erechim, Santa Rosa e Soledade, a poda foi concluída, e as atividades se concentraram na

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

adubação e no raleio de frutos, embora a produtividade projetada seja inferior a do ano anterior (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas, em Canguçu, alguns **olivais** foram atingidos por temporais, que provocaram a queda de árvores e danos estruturais. A cultura se encontrava em fase de floração, com a realização de tratamentos fitossanitários preventivos. As condições do inverno, com o predomínio de dias encobertos, restrição de radiação solar e elevada umidade relativa do ar foram desfavoráveis às oliveiras, gerando apreensão quanto à redução do potencial produtivo da safra (Informativo..., 2026c).

Na **viticultura**, o período de poda e amarração foram concluídos e observou-se evolução adequada da brotação, com variação de desenvolvimento entre as áreas em função da altitude e das condições microclimáticas. Nas regiões de menor altitude, as plantas exibiram brotação avançada. Apesar das variações térmicas e da elevada precipitação no período, não se observaram focos significativos de doenças. A maioria dos viticultores já realizou entre cinco e seis aplicações fitossanitárias, adotando estratégias preventivas para proteção das brotações (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

3.5 Pastagens e Produção Animal

Algumas áreas de **campo nativo** já ofertaram pasto de boa qualidade e com altura adequada em setembro. Entretanto, as geadas e as baixas temperaturas do ar provocaram danos e desaceleraram o desenvolvimento das pastagens, especialmente em áreas de rebrote. A recuperação do campo nativo é importante diante da proximidade do retorno dos animais das pastagens cultivadas (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

O ritmo de crescimento das **pastagens de inverno** foi reduzido, influenciado pelas baixas temperaturas do ar e geadas. Avançaram para estágio reprodutivo as áreas de azevém, com boa oferta e qualidade, e de aveia, a qual apresentou perda gradual de qualidade (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A **semeadura das pastagens de verão** foi iniciada, embora as baixas temperaturas do ar tenham retardado a emergência em algumas áreas e causado,

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

inclusive, o apodrecimento de sementes. Em áreas já germinadas e em crescimento vegetativo, o desenvolvimento das plantas foi satisfatório. **Pastagens cultivadas perenes de verão** apresentaram boa emissão de brotações e rápido crescimento, permitindo a realização dos primeiros pastejos dos animais (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d). Prosseguiu sendo realizada a semeadura do **milho silagem**, de forma escalonada e atingindo 45% da área prevista, favorecida por temperaturas amenas e umidade do solo. A ocorrência de temporais e granizo causaram danos em lavouras em estágios V2 a V6 (Informativo..., 2026d).

Na **bovinocultura de corte**, o escore corporal e o estado nutricional dos rebanhos ficaram dentro dos padrões esperados, e os produtores efetuaram ajustes na lotação animal conforme a disponibilidade de pastagens. A redução da umidade do solo, em algumas áreas, favoreceu a retomada do manejo e a oferta de forragem, assim como a manutenção ou a melhoria da condição corporal dos rebanhos. Porém, em outras regiões, a baixa qualidade do campo nativo, o excesso de umidade e as geadas ainda limitaram o desempenho dos animais. O acúmulo de barro em corredores, cochos e bebedouros dificultou o manejo dos rebanhos em algumas regiões (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Na **bovinocultura de leite**, os rebanhos apresentaram bom estado corporal em decorrência da adequada disponibilidade de forragem. O excesso de umidade e o acúmulo de barro dificultaram o acesso às pastagens e o manejo, além de aumentarem os riscos de mastite e de problemas de casco. No entanto, observou-se melhora gradativa nas condições de manejo e na oferta de pastagens, com reflexos positivos sobre a produção e a alimentação dos rebanhos. Os temporais ocorridos no final do mês, principalmente na metade sul do estado, impactaram fortemente a bovinocultura de leite em decorrência da falta de energia elétrica para a ordenha e resfriamento do leite (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

4 HORAS DE FRIO DE MAIO A SETEMBRO 2026

O somatório de horas de frio ($HF \leq 7,2^{\circ}\text{C}$) ocorridas no outono-inverno é uma variável agroclimática importante para identificação de regiões aptas ao plantio de

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

frutíferas e florestais de clima temperado, sendo que, nesse caso, empregam-se, de modo geral, médias climatológicas de HF. No Estado do Rio Grande do Sul, as HF acumuladas nos períodos maio a agosto (M-A) e maio a setembro (M-S) foram empregadas como critérios nos zoneamentos agroclimáticos de videiras (Maluf *et al.*, 2014), macieiras (Maluf *et al.*, 2011), pereiras (Wrege *et al.*, 2006) e pessegueiros (Herter *et al.*, 2002). Além das médias climatológicas de HF, também é relevante a análise da variabilidade interanual deste parâmetro, para fins de caracterização do potencial produtivo da safra. As HF são utilizadas no manejo fitotécnico de pomares, permitindo uma avaliação do potencial de brotação a cada ano, em função do frio acumulado durante o inverno (Bergamaschi, 2017). Sendo assim, finalizado o mês de setembro, encerrou-se também o período de monitoramento do frio hibernar ocorrido em 2026 (Figura 7).

Em Veranópolis, com a ocorrência de 37 HF em setembro (Figura 7), o total de HF de M-S totalizou 403 HF, valor considerado próximo da média histórica (361 HF), tendo em vista que a classe percentilica “normal” do período é compreendida pelos limites 313 HF a 413 HF (Junges *et al.*, 2024). A contribuição dos meses correspondentes ao inverno climatológico (junho/julho/agosto; 276 HF) para o total de M-S foi de 68,5%, valor inferior à contribuição média do inverno na série 1956-2021 (90%) ou na normal climatológica padrão 1991-2020 (81%) (Junges *et al.*, 2024), indicando que, em 2026, uma parcela importante do frio necessário à superação da dormência de gemas ocorreu fora do período central de acúmulo, e, no caso maio foi o mês de destaque, dado o valor superior à média (acúmulo precoce de frio). Analisando a série histórica 1956-2021 de HF de Veranópolis, Junges *et al.* (2024) verificaram que, considerando a evolução temporal do acúmulo de HF em M-S, em média, ocorrem 134 HF em maio+junho. Em 2026, a soma de HF em maio+junho foi de 190 HF, confirmando o ano como de acúmulo precoce de frio.

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

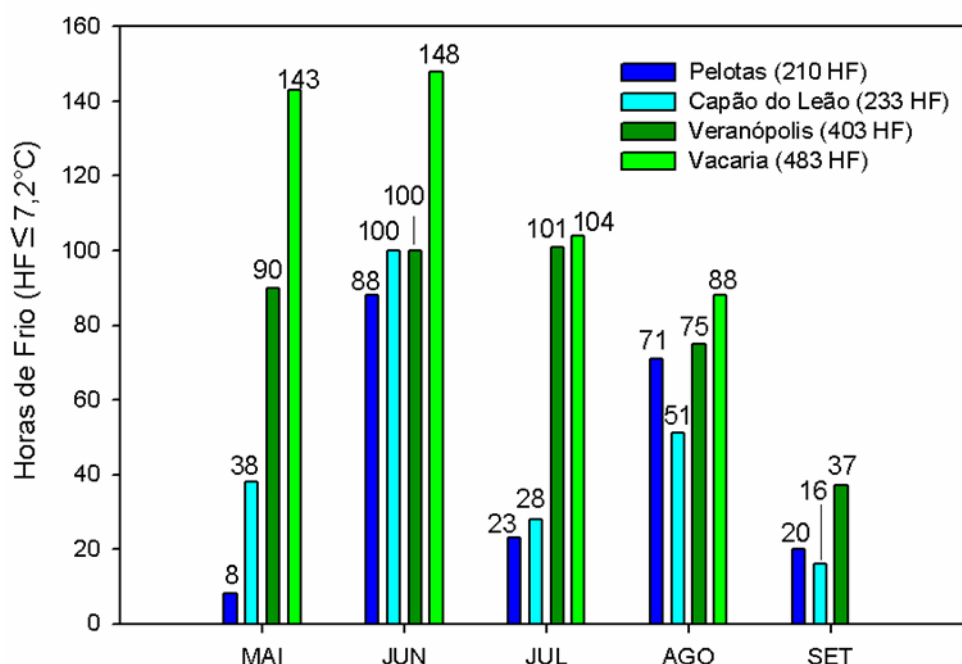


Figura 7. Evolução temporal das Horas de Frio ($HF \leq 7,2^{\circ}\text{C}$) registradas mensalmente em Pelotas, Capão do Leão, Veranópolis e Vacaria no período de maio a setembro de 2026.

5 EVENTOS ADVERSOS

5.1 Geadas

A geada é um fenômeno no qual ocorre a sublimação do vapor d'água, presente na atmosfera, ou seja, a água passa do estado vapor para sólido (gelo) (Pereira *et al.*, 2002). Na agricultura, geadas são consideradas eventos adversos, pois tentem a causar danos às plantas (folhas, caule, frutos, ramos).

Em estações meteorológicas convencionais, o observador meteorológico procede o registro da ocorrência de fenômenos como geada, granizo e neve, considerados fenômenos adversos (INMET, 1999) e que só são possíveis de serem avaliados mediante observação visual. Tais observações, com o advento das estações meteorológicas automáticas, acabaram por não ser mais obtidas, pois não há instrumentos para registrar esses fenômenos. Por isso, passaram a ser adotados

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

modelos de estimativa (de probabilidade de ocorrência) de geadas, com base em dados de temperatura mínima do ar. Dessa forma, dados de temperaturas mínima do ar de estações automáticas também podem ser empregados na caracterização de ocorrência de geadas.

Para esse trabalho, os dados de ocorrência e probabilidade de ocorrência de geadas foram obtidos no site do Instituto Nacional de Meteorologia, para o mês de setembro de 2026 (INMET, 2026).

Os resultados indicaram que, nas estações convencionais, com registro visual realizado por observador meteorológico, não foram registradas geadas no mês de setembro de 2026. Considerando as geadas prováveis estimadas a partir das temperaturas mínimas do ar registradas pelas estações meteorológicas automáticas, foram contabilizadas 94 ocorrências, distribuídas em 48 municípios do Rio Grande do Sul (Tabela 3). Houve predomínio de geadas moderadas, com 64 registros, correspondendo a 68,1% do total, seguidas por geadas fortes, com 25 ocorrências (26,6%), e fracas, com 5 estimativas (5,3%). Os maiores totais mensais foram observados em São José dos Ausentes, com 7 ocorrências, 6 em Quaraí e Soledade e Vacaria com 5 geadas em cada. A distribuição temporal mostrou concentração das ocorrências no intervalo de 06 a 08/09, que reuniu 72 ocorrências (76,6%), onde em 07/09 foram estimadas 45 geadas (47,9% do total), incluindo 20 das 25 geadas fortes, caracterizando o principal episódio de geada do período. As geadas ocorreram em diferentes regiões do Estado, com maior frequência nas áreas de maior altitude da Serra e dos Campos de Cima da Serra, e também em municípios da Campanha e da Fronteira Oeste, onde se concentraram parte dos maiores totais mensais e das ocorrências de maior intensidade.

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

Tabela 3. Número de possibilidade de ocorrência de geadas (estimadas a partir de temperatura mínima do ar em estações meteorológicas automáticas) no mês de setembro de 2026, de intensidades - Fraca, Moderada, Forte - e total, no Rio Grande do Sul.

(continua...)

ESTAÇÃO	INTENSIDADE			NÚMERO TOTAL
	Fraca	Moderada	Forte	
Ajuricaba	0	1	0	1
Alegrete	0	3	0	3
Bagé	0	2	1	3
Bento Gonçalves	0	1	0	1
Bom Jesus	0	1	1	2
Cachoeira do Sul	0	1	0	1
Canela	0	1	1	2
Carazinho	0	0	1	1
Casca	0	0	1	1
Caxias do Sul	0	1	1	2
Caçapava do Sul	0	2	0	2
Cruz Alta	0	2	0	2
Encruzilhada do Sul	0	1	0	1
Erechim	1	0	1	2
Frederico Westphalen	0	1	0	1
Garruchos	0	1	0	1
Ibirubá	0	1	1	2
Itacurubi	0	1	0	1
Jaguarão	0	1	1	2
Jóia	0	1	0	1
Lagoa Vermelha	0	0	1	1
Lavras do Sul	0	3	0	3
Maçambará	0	1	0	1
Nonoai	0	2	0	2
Palmeira das Missões	0	0	1	1
Passo Fundo	0	0	1	1
Porto Xavier	0	0	1	1
Quarai	1	2	3	6
Relvado	1	0	1	2
Rosário do Sul	0	1	0	1
Salto do Jacuí	1	1	1	3
Santa Maria	0	1	0	1
Santa Maria do Herval	0	1	0	1
Santa Vitória do Palmar	1	1	0	2

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

Tabela 3. Número de possibilidade de ocorrência de geadas (estimadas a partir de temperatura mínima do ar em estações meteorológicas automáticas) no mês de setembro de 2026, de intensidades - Fraca, Moderada, Forte e total, no Rio Grande do Sul. (conclusão...)

ESTAÇÃO	INTENSIDADE			NÚMERO TOTAL
	Fraca	Moderada	Forte	
Santana do Livramento	0	3	0	3
Santiago	0	2	0	2
Santo Ângelo	0	1	1	2
Santo Augusto	0	1	0	1
Sobradinho	0	2	0	2
Soledade	0	4	1	5
São Francisco de Paula	0	2	1	3
São José do Ouro	0	1	0	1
São José dos Ausentes	0	5	2	7
São Luiz Gonzaga	0	1	0	1
Taquari	0	0	1	1
Tupanciretã	0	2	0	2
Uruguaiana	0	1	0	1
Vacaria	0	4	1	5
	5	64	25	
Total				94
	5,3%	61,8%	26,6%	

5.2 Granizo

O granizo, uma forma de precipitação composta por gelo sólido presente dentro das correntes ascendentes de tempestades, normalmente é formado no interior das nuvens altas, as “cumulonimbus”. O granizo apresenta formato variável e tamanho que pode variar entre 0,5 cm e 11 cm de diâmetro em média. A ocorrência de granizo pode causar danos em lavouras e pomares, além de casas e automóveis, humanos e animais. O mês de setembro de 2026 foi marcado por precipitações de granizo no Rio Grande do Sul, impulsionadas por frentes frias e áreas de instabilidade severa. Os episódios mais significativos ocorreram em dois períodos principais:

- **10 de setembro: estragos no norte e noroeste**

Na segunda semana do mês, fortes temporais atingiram cidades das regiões norte e noroeste do estado. Os municípios de Seberi e de Braga foram alguns dos

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

mais afetados, com cerca de 400 e 190 casas, respectivamente, com danos severos nos telhados. Outros relatos de queda de granizo e prejuízos, inclusive em lavouras de trigo, ocorreram em Palmeira das Missões, Passo Fundo, Três Passos, Cerro Grande e Frederico Westphalen (FOLHA DE SÃO PAULO, 2026; ZERO HORA, 2026).

- **26 a 28 de setembro: tempestade severa**

O evento mais crítico do mês começou no final de semana do dia 26/09 e se estendeu nos dias subsequentes, afetando mais de 9,5 mil pessoas e danificando mais de 4,7 mil residências em todo estado. As pedras de gelo atingiram o tamanho da palma da mão em algumas localidades, acumulando-se nas estradas e lavouras (CORREIO DO POVO, 2026; G[1], 2026a; G[1], 2026b; JORNAL DO COMERCIO, 2026). As cidades que registraram os maiores impactos foram:

Santiago: uma das mais devastadas, com cerca de 5 mil pessoas afetadas e pelo menos 1 mil residências danificadas. O gelo acumulado cobriu ruas e pátios.

Alegrete: Na Fronteira Oeste, o granizo atingiu mais de 300 casas e afetou 2 mil pessoas. As aulas no Instituto Federal Farroupilha foram suspensas devido aos severos danos estruturais no campus.

Catuípe: Registrou cerca de 200 residências atingidas.

Santana do Livramento e Erechim: Também sofreram com a queda intensa de pedras de gelo que danificaram telhados, veículos e plantações.

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, H. Temperatura do ar. In : BERGAMASCHI, H.; BERGONCI, J. I. **As plantas e o clima: princípios e aplicações**. Guaíba: Agrolivros, 2017. p.137 185.

BOLETIM CLIMÁTICO DA REGIÃO SUL DO BRASIL. Porto Alegre: NOTOS Laboratório de Climatologia, UFRGS: INCT da Criosfera: Centro Polar e Climático, setembro, 2026.

CORREIO DO POVO. **Temporal causa estragos em diversas cidades do Noroeste e Missões do Rio Grande do Sul**. 2026. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/passam-de-110-os-municipios-do-rio-grande-do-sul-com-ocorrencias-geradas-pelos-temporais-1.1751686>

FOLHA DE SÃO PAULO. **Granizo atinge cidades do RS e danifica casas e lavouras**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2026/09/granizo-atinge-cidades-do-rs-e-danifica-casas-escolas-e-lavouras.shtml> Acesso em: 05 out. 2026.

G[1]. **Chuva de granizo, com pedras do tamanho da palma da mão, afeta 6,3 mil pessoas e danifica 1,3 mil casas no RS**. 2026a. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2026/09/27/chuva-de-granizo-com-pedras-do-tamanho-da-palma-da-mao-atinge-63-mil-pessoas-e-danifica-13-mil-casas-no-rs-video.ghtml> Acesso em: 05 out. 2026.

G[1]. **Granizo no RS: Sobe para 9,5 mil o número de pessoas afetadas e 2,2 mil casas destelhadas**. 2026b. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2026/09/27/temporal-rs-pessoas-afetadas-video-granizo.ghtml> Acesso em: 05 out. 2026.

HERTER, F. G. et al. Zoneamento agroclimático do pessegueiro e da nectarineira para o Rio Grande do Sul. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2002. 27 p. (Documentos, 91).

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1936, 10 setembro 2026a. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/ conj_10092026.pdf. Acesso em: 02 out. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1937, 17 setembro 2026b. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/ conj_17092026.pdf. Acesso em: 02 out. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1938, 24 setembro 2026c. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/ conj_28092026pdf. Acesso em: 02 out. 2026.

Comunicado Agrometeorológico

Setembro 2026

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1939, 01 outubro 2026d. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_01102026pdf. Acesso em: 02 out. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – INMET. Manual de observações meteorológicas. 3ª edição. 1999. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/manual/manual-de-observa%C3%A7%C3%B5es-meteorol%C3%B3gicas>. Acesso em: 02 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. **Geadas Observadas**. 2026. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/paginas/geadas#>. Acesso em: 02 out. 2026.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Temporal causa estragos em diversas cidades do Noroeste e Missões do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/geral/2026/09/1264957-temporal-causa-estragos-em-diversas-cidades-do-noroeste-e-missoes-do-rio-grande-do-sul.html> Acesso em: 05 out. 2026.

JUNGES, A. H.; ANZANELLO, R.; FONTANA, D. C.; SANTOS, H. P. Climatologia das horas de frio e relação com cultivo de frutíferas de clima temperado na Serra Gaúcha. **Agrometeoros**, Passo Fundo, v.32, e027706, 2024.

JUNGES, A. H.; FONTANA, D. C.; ANZANELLO, R.. **Climatologia das horas de frio em Veranópolis**: análise do banco de dados do Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Fruticultura (CEFRUTI). Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2024. 46 p. (Boletim técnico: pesquisa e desenvolvimento, 12).

MALUF, J. R. T. *et al.* Zoneamento agroclimático da macieira no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FEPAGRO, 2011. 75 p.

MALUF, J. R. T. *et al.* Zoneamento agroclimático da videira europeia (*Vitis vinifera* L.) e videira americana (*Vitis labrusca* L.) no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FEPAGRO, 2014. 63 p.

PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. Geada. *In*. PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. (Ed.). **Agrometeorologia**: fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 2002, p. 384-397.

WREGE, M. S. *et al.* Zoneamento agroclimático para pereira no Rio Grande do Sul. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2006. 29 p. (Documentos, 182).

ZERO HORA. GZH. **Granizo causa estragos em municípios do norte e noroeste do RS**. 2026. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/passofundo/geral/noticia/2026/09/granizo-causa-estragos-em-municipios-do-norte-e-noroeste-do-rs-cmtwt2q300ni01hv9ed3x5qp.html> Acesso em: 05 out. 2026.



Departamento de Diagnóstico
e Pesquisa Agropecuária



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação
Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Avenida Getúlio Vargas, 1384 - Menino Deus
CEP 90150-004 - Porto Alegre - RS
Fone: (51) 3288-8000

www.agricultura.rs.gov.br/ddpa